



ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DO NÚCLEO RURAL LAGO OESTE  
Núcleo Rural Lago Oeste – Rua 08 – Chácara 187 – 73100.000  
Sobradinho –DF – Fone 3478 1335 – 3478 1336

### **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

**19 DE MAIO DE 2013**

**Compuseram a Mesa:** Eduardo Pinheiro Guerra, Djalma Nunes da Silva, Célio Ernesto Brandalise e Leonardo Mendonça Brito, que a secretariou;

**Pauta:** a) Andamento do processo de regularização; b) EIA-RIMA e Geo-referenciamento; c) Reuniões com SPU-DF e ICMBio: nova poligonal do Parque Nacional de Brasília; d) Aprovação das contas do ano de 2012 da gestão anterior; e) Conserto das ruas; f) Segurança no Lago Oeste; g) Adasa e hidrômetros; h) Relações com a comunidade; i) Assuntos Gerais.

**Desenvolvimento:** o **presidente Guerra** abriu a Assembléia às 10h00 falando do problema havido com o projetor, motivo de uma alteração de pauta, para dar tempo de consertá-lo, e inicia os trabalhos informando que a Asproeste conseguira cessão, pela Coordenadoria das Cidades do GDF, do maquinário necessário para realizar o conserto das ruas internas do Lago Oeste seguindo os projetos aprovados em licença ambiental concedida pelo Ibram, projetos estes que implicam em planagem e compactação de expurgo de brita e construção de lombadas no leito das ruas, e de bacias de coleta d'água pluvial na lateral das mesmas, dentro das chácaras. Explicou que o plano inicial da Asproeste, considerando a logística estabelecida para as máquinas pelos cedentes, era fazer os serviços paulatinamente, e somente naquelas que se organizassem para comprar e transportar o expurgo de brita, única despesa a cargo dos ocupantes das chácaras, já que a cessão das máquinas é gratuita e a alimentação de operadores e motoristas é bancada pela Asproeste. Com a mudança de logística – as máquinas ficarão no Lago Oeste até terminarem o conserto de todas as ruas, a Asproeste alterou a operacionalização do trabalho, e ia estabelecer um cronograma para definir as datas dos trabalhos em cada rua. Solicitou, então, ao **diretor Célio**, que informasse os detalhes e esclarecesse as dúvidas surgidas.

**Este** informou que o ex-presidente Wilson Auerswald recebera a Autorização Ambiental do Ibram em agosto de 2012 e iniciara conversações com a Coordenadoria das Cidades para cessão das máquinas, mas que a efetivação deste processo só se dera agora, com as máquinas vindo diretamente para a Rua 01, que é bem organizada. Iniciados os trabalhos, as máquinas foram deslocadas para outro ponto do DF, com a promessa de retornarem em uma semana, o que, de fato, aconteceu e, desta vez, com outra determinação: a de permanecerem no Lago Oeste até executarem o conserto de todas as ruas, seguindo os projetos de cada rua, aprovados pelo Ibram. O cronograma será divulgado pelo Informativo e pelo site e todos os trabalhos ficarão sob a coordenação do Wilson, que é da Comissão de Obras da Asproeste, junto com o Sr. Manoel, da Rua 04 e outros. Os representantes das Ruas devem entrar em contato com ele para organizar os trabalhos em cada rua.

**Um participante** (Santarosa) se disse preocupado com este trabalho, lembrando que em 2012 houve a passagem intespetiva de máquina nas ruas, formando um mar de pó que ia até a canela de quem andava pela rua 07; ou seja, se não compactar com o expurgo de brita, a situação vai se repetir, sendo melhor não fazer; além disso, a entrada

de máquina em chácaras cujos ocupantes não queiram, é problemática, e se as bacias não forem feitas, o problema das enxurradas permanece.

O diretor Célio explicou que não há como se desperdiçar a chance de passar as máquinas nas ruas, mesmo sem o expurgo de brita e informou que nem o representante de rua e nem a Asproeste iriam se indispor com o ocupante que não permitisse a construção de bacia em sua chácara; o fato será comunicado a SPU-DF e ao Ibram, que tem o poder de aplicar a legislação, que é clara quanto a necessidade de existência de bacias em áreas que utilizam água de poço.

**Outro participante** quis saber se as ruas transversais também seriam consertadas, sendo informado que, na medida do possível e dependendo da definição dos trabalhos de cada rua pelo seu representante, as transversais também seriam consertadas, e **outro** (Renato) pediu para que o próximo Informativo divulgasse a nova sistemática determinada para as máquinas, vez que a edição anterior divulgou que apenas as ruas organizadas seriam beneficiadas pelo conserto.

**Um participante** quis saber se as bacias já existentes seriam aproveitadas, sendo esclarecido que o projeto elaborado pela Asproeste, e aprovado pelo Ibram, tinha levado em consideração as bacias já existentes, sendo que algumas delas poderiam ser adequadas ao padrão estabelecido no projeto, o que foi complementado pelo **participante Mascarenhas**, que lembrou que o importante é que as bacias precisam acompanhar a posição das lombadas nas ruas.

Este **secretário** pediu a palavra para enfatizar a importância da participação e colaboração dos ocupantes das chácaras, lembrando que na reunião convocada com representantes de ruas para discutir esta ação de conserto das mesmas, apenas 11 (onze) ruas se fizeram representar, provavelmente as ruas que conseguiriam mobilizar seus ocupantes para fazer um trabalho mais completo e efetivo, de compactação com o expurgo de brita.

Em nome da Comissão de Obras, seu **coordenador Wilson** esclareceu que os projetos de todas as ruas foram feitos há 06 (seis) anos, quando ele e o falecido Coronel Menezes foram a rua por rua do Lago Oeste, verificando onde já havia bacia e lombada e onde precisaria ser construída uma e/ou outra; é possível, pelo tempo passado, que haja alterações mas, como coordenador dos trabalhos e engenheiro, ele iria acompanhar o trabalho em todas as ruas, desde que, conforme dito anteriormente, houvesse colaboração de ocupantes e moradores em cada uma das ruas. E reafirmou que executado este trabalho – planagem das ruas, com compactação de expurgo de brita ou não, e construção de bacias e lombadas – mais uma etapa do processo de regularização estará sendo cumprido.

**Um participante** (Santa Rosa) solicitou, então, que os projetos das ruas, com localização de bacias e lombadas, bem como o cronograma de conserto fosse divulgado o mais rápido possível, ficando este secretário incumbido de divulgar o cronograma no Informativo de maio e no site, que deverá, também, divulgar os projetos.

**Uma participante** (Mery) perguntou se havia idéia de custos por rua, sendo informada pelo diretor Célio que havia uma estimativa para a compra do expurgo de brita e seu transporte para a rua a ser consertada, estimativa esta em torno de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais). Este valor correspondia a R\$4,00/tonelada de expurgo de brita + R\$12,00/tonelada transportada em caminhão para 20 toneladas x 70 a 80 caminhões por rua de 2.500 m.

Não havendo mais perguntas, o **vice presidente e coordenador da Comissão de Regularização Djalma** deu um panorama do andamento do processo, explicando que o Ibram já fez uma análise geral do EIA-RIMA do Lago Oeste, tendo solicitado 36 (trinta e seis) correções e feito 10 (dez) exigências, uma delas o geo-referenciamento,

cujos trabalhos já estão praticamente prontos, faltando algumas áreas extensas, parte dentro das poligonais do Lago Oeste, parte fora, com cujos ocupantes a Asproeste tem tentado negociar, sem muito sucesso. Outra exigência já encaminhada é a questão da padronização dos endereços da área, cujos trabalhos já foram estando sendo contratados pela Asproeste, deverá estar pronto em 60/90 dias. Há uma exigência relativa a realização de estudos para verificar se o Lago Oeste tem sítios arqueológicos, exigência esta feita pelo IPHAN para qualquer empreendimento no Distrito Federal, mas que ainda não foi definido claramente, já que num primeiro orçamento feito, foi apresentado um custo de R\$175.000,00, que a Asproeste acha excessivo, considerando as características do Lago Oeste e o conhecimento que se tem de que a região não dispõe deste tipo de sítios.

Um **participante** interrompeu para lembrar que, junto com o trabalho de endereçamento, é preciso fazer um trabalho de sinalização das ruas e das chácaras, e **outra participante** (Mery) retomou o assunto, informando que os trabalhos envolvendo a Agenda Brasil 21, em execução pelos órgãos ambientais do país, está planejado um trabalho específico sobre sítios arqueológicos.

O **vice presidente Djalma** retomou a palavra, passando ao próximo item da pauta, que está ligado ao processo de regularização: explicou que a SPU-DF havia convocado a Asproeste para participar de uma reunião, solicitada pelo ICMBio, com os proprietários de haras da Rua 24. Esclareceu que, em reunião anterior da Asproeste com o ICMBio, havia sido informado que este Instituto estava propenso a exigir a retirada dos haras da área por eles ocupada atualmente, visto que ela é ambientalmente delicada, não propícia à criação de cavalos. E fora informado, também, da decisão do Instituto em geo-referenciar toda a área de expansão do Parque Nacional de Brasília, bem como cercá-la, conforme poligonais estabelecidas pela Lei 11.285, de 08/03/2006, o que afetaria algumas áreas do Lago Oeste, principalmente as situadas nas encostas da Chapada da Contagem. Na reunião, as novidades anunciadas pela superintendente da SPU-DF, Lúcia de Carvalho, ao contrário do que se esperava, foram auspiciosas: o PNB vai ser efetivamente cercado, mas a poligonal traçada na encosta da Chapada não afetará edificações ou plantações existentes, bem como não haverá qualquer retirada dos haras de suas áreas; no caso, o interesse da SPU-DF é apenas no sentido dos mesmos apresentarem a documentação pertinente para o cadastramento.

**Alguns participantes** solicitaram que a Asproeste procurasse identificar exatamente as áreas que poderiam ser afetadas, bem como sobre a necessidade ou não das chácaras fazerem reserva legal, e sobre o Plano de Ocupação do Lago Oeste, sendo informados que os dois primeiros são assuntos ainda em discussão e vem sendo acompanhados com a devida atenção pela Asproeste; quanto ao terceiro, ainda estão sendo tomadas as providências cabíveis para sua elaboração, a partir das análises que vem sendo feitas do EIA-RIMA.

O **diretor Célio** informou que, na citada reunião com o ICMBio, questionou a respeito da reserva legal, vez que o Código Florestas já fora aprovado, mas permaneciam algumas dúvidas a respeito como, por exemplo, a questão das pequenas propriedades. Explicou que a lei anterior tinha dois parâmetros em relação a elas, um para pequenas propriedades, como é o caso do Lago Oeste, e outra para aquelas com cultura agro-familiar; segundo a representante do Instituto, este assunto ainda está pendente.

Passando a outro item da pauta, o **presidente Guerra** solicitou ao ex-presidente Wilson Auerswald que prestasse as contas da Asproeste relativas ao ano de 2012, último ano de sua gestão, tendo este informado que tais contas já tinham sido aprovadas pelo Conselho Fiscal em sua integralidade, cabendo-lhe fazer ali um resumo da situação

financeira que deixara para a direção eleita para o biênio 2013/2014, que foi consolidado na planilha que se encontra anexa à esta ata.

**Um participante** (Santa Rosa) não concordou com o resumo da prestação de contas apresentada, dizendo que era confuso, sugerindo refazer a prestação e apresentá-la com separação de contas, especificando o que era da Asproeste e o que era referente às taxas especiais cobradas de associados ou não, e caracterizando o que a Asproeste recebeu em 2012 e o que pagou.

**Vários participantes** se manifestaram, então, uma falando que uma prestação de contas completa precisaria de umas três horas para ser detalhada, o que não era o caso, outro dizendo que exigências de esclarecimentos, se necessárias, eram naturalmente feitas pelo Conselho Fiscal, que aprovara as contas, e o ex-presidente Wilson dizendo que o resumo esclarecia as dúvidas, porém quem quisesse maior detalhamento poderia verificar a prestação de contas integral disponibilizada na secretaria da Asproeste, outro participante dizendo que a prestação de contas da Associação era igual a que se fazia num condomínio, onde existe um Conselho que analisa e aprova ou não; porém, a apresentação estava realmente confusa, já que onde está o dinheiro, se em caixa, se aplicado não interessa, mas o que foi recebido e onde ele foi gasto, sugerindo que a Asproeste disponibilizasse as contas para análise de quem se interessasse, marcando sua prestação para uma próxima Assembléia. **Outros participantes** foram contra esta proposta, dizendo que a prestação estava perfeitamente clara e que, caso houvessem, as pendências deveriam ser apresentadas no balanço, disponibilizado para quem se interessasse em analisá-lo.

Consideradas as manifestações, o **presidente Guerra** colocou em votação, primeiro, a questão da apreciação ou não da prestação de contas na Assembléia ora realizada, vencida pela primeira opção, por 16 (dezesesseis) votos a 15 (quinze), e, segundo, a apreciação das contas da Asproeste relativas ao ano de 2012, que foram aprovadas pelo mesmo placar. E informou que, de qualquer modo, a Asproeste iria publicar no Informativo, bem como divulgaria através do site, as contas aprovadas devidamente explicitadas, conforme solicitado por alguns associados.

Dando seqüência à pauta, o **diretor Célio** informou as exigências da Adasa em relação aos poços de água, explicando que o Lago Oeste dispõe, hoje, de 440 (quatrocentos e quarenta), a maioria deles necessitando renovar esta outorga, assim como tendo que, a partir de agora, instalar hidrômetros e construir estruturas de proteção, conforme determina a legislação em vigor. Por solicitação da Asproeste, que está tentando viabilizar a compra de hidrômetros por atacado, o que leva um certo tempo, a Adasa concordou em dar um prazo de 05 (cinco) a 06 (seis) meses para que estas exigências sejam cumpridas; neste sentido, a Asproeste tinha disponibilizado uma lista para assinatura dos associados ou não que quisessem adquirir hidrômetro a um custo mais acessível. Perguntado sobre cobrança de tarifa de água, explicou que, mais dia, menos dia, isto será feito de todo e qualquer uso de água, seja de poços, seja de rios, seja de lagos ou lagoas, mas que este preço está diretamente relacionado ao consumo da água que, no Lago Oeste, ainda é mínimo na maioria das chácaras, ou seja, quando a cobrança da água for implementada, o que deve demorar ainda, poucas chácaras terão que pagar por ela. **Um participante** (Raul) pediu a palavra para informar o processo para requerer a outorga de poço na Adasa, explicando que uma empresa havia lhe cobrado R\$2.600,00 (dois mil e seiscentos reais) para realizar todos os procedimentos exigidos, tendo o **diretor Célio** esclarecido que não há necessidade de se contratar empresa especializada para requerer a outorga, bastando seguir as instruções contidas no site da própria Adasa.

Em relação a mais um item da pauta, o presidente Guerra informou que a Asproeste permanece atuando junto a comunidade do Lago Oeste, estando a atual

gestão negociando a renovação dos convênios com as ONGs que desenvolvem atividades de educação musical e/ou laboral e ambiental para crianças, jovens e adultos, assim como está buscando reativar o Telecentro e o campo de futebol, para colocá-lo à disposição de caseiros e trabalhadores durante a semana; está negociando, também, a aplicação de recursos da ordem de R\$50.000,00 (cinquenta mil reais), disponibilizados pelo Fundo de Desenvolvimento Rural do GDF para o Lago Oeste, em melhorias no Posto de Saúde, sendo apartado por um participante (Renato), que sugeriu a criação, no âmbito da Asproeste, de uma Comissão de Relacionamento com a Comunidade.

Encerrando a pauta, o **diretor Célio** informou da reunião feita pelo Conselho de Segurança Comunitária de Sobradinho II na Asproeste, com a presença dos responsáveis por esta área na região esclarecendo o que tem sido feito pela segurança no Lago Oeste, como a reativação do Posto Policial, agora atuando 24 horas por dia. Este secretário lamentou a ausência da comunidade, que fora intensamente convocada e lembrou que as autoridades presentes à reunião informaram que o Lago Oeste é uma área bastante tranqüila, inexistindo, praticamente, boletins de ocorrência registrados na Delegacia de Polícia Civil. **Um participante** (Major Bandeira), que é o coordenador geral dos Conseg's, afirmou que mesmo se considerando as poucas ocorrências e os BO's a violência no Lago Oeste tem aumentado, pois há 04 (quatro) anos atrás era possível andar tranquilamente pelas ruas e atualmente há riscos, não podendo os moradores ficarem tranqüilos e não cobrar mais segurança das autoridades como, por exemplo, iluminação das ruas transversais.

Nos Assuntos Gerais, **um participante** (Corassa) disse que os orçamentos participativos não vem sendo cumpridos no Lago Oeste e era hora de se movimentar politicamente, buscando o apoio do vice-governador, que conhece bem a região, principalmente para recapear a DF-001, que está muito estragada; **uma participante** (Cristina), falou de captação de água das chuvas, solicitou informações sobre instalação de alarme na chácara e perguntou se continua proibida a construção até de canil no Lago Oeste, sendo-lhe esclarecido que o ICMBio está embargando obras na região, mas nada impede que os ocupantes façam pequenas obras necessárias, como é o caso de um canil. **Outro** participante reclamou da situação do lixo, que vem sendo jogado inclusive ao longo das ruas, bem como da falta de containeres nas ruas finais do Lago Oeste, sendo-lhe prometido pelo presidente Guerra um estudo contemplando containeres para as ruas 22, 23 e 24, bem como recolhimento do lixo dos mesmos, se instalados, pelo caminhão da SLU, assim como verificar a possibilidade de extensão da linha de ônibus até a Rua 24. E mais um participante (Santa Rosa) sugeriu que a Asproeste se encarregasse da limpeza das ruas transversais, muitas delas cobertas de mato e de lixo acumulado nas margens. E nada mais havendo a tratar, o presidente Guerra encerrou, às 12h15m, a Assembléia Geral Extraordinária, da qual foi extraída a presente ata, que vai assinada por ele, Eduardo Pinheiro Guerra, que a presidiu, pelo vice presidente, Djalma Nunes da Silva, pelo diretor administrativo, Célio Ernesto Brandalise, e por mim, Leonardo Mendonça Brito,

que a secretariei.

Eduardo Pinheiro Guerra  
Presidente

Djalma Nunes da Silva  
Vice presidente

Célio Ernesto Brandalise  
Diretor Administrativo

